

ABANDONO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM TERRITÓRIO RURAL NO PARÁ: VISÃO DE ESTUDANTES QUE RENUNCIARAM A FORMAÇÃO



ABANDONO DE LA FORMACIÓN ACADÉMICA EN TERRITORIO RURAL EN EL PARÁ: VISIÓN DE ESTUDIANTES QUE RENUNCIARON LA FORMACIÓN

RESUMO

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa realizada no interior da Região Norte do Brasil, no Estado do Pará (parte da Amazônia Brasileira) que se desenvolveu em torno da problemática do abandono acadêmico no ensino superior, nomeadamente no abandono da formação contínua de professores em três cursos do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR). Estes cursos são dirigidos a professores dos ensinos Fundamental e Médio, os quais têm que realizar essa formação para se aperfeiçoarem adequadamente ou complementar a formação. Foi seguida uma abordagem qualitativa centrada nas percepções sobre o abandono acadêmico dos principais atores envolvidos no processo formativo do PARFOR (formandos; formandos que abandonaram; professores formadores e coordenadores, perfazendo um total de 90 entrevistados). O presente artigo está focado nos formandos que abandonaram a formação. Os resultados mostraram que os fatores pessoais são os que prevelecem nas explicações dos formandos para o seu abandono acadêmico; os fatores socioeconômicos aparecem em segundo lugar, seguidos dos fatores institucionais. Esta pesquisa permite concluir que ainda existem muitas questões que precisam ser revistas, a começar pelos processos de seleção de formandos, pois mais de 80% dos professores que abandonaram a formação já eram formados em outras áreas e, por outro lado, existem ainda muitos professores sem fazerem parte do Ensino Superior no Pará e em várias cidades brasileiras.

Palavras-chave: Ensino Superior no Pará. Formação de professores. PARFOR.

RESUMEN

Este artículo presenta los resultados de una investigación realizada en el interior de la Región Norte del Brasil, en el Estado de Pará (parte de la Amazonia Brasileña) y se ha desarrollado en torno de la problemática del abandono académico en la enseñanza superior, en particular en el abandono de la formación continua de profesores en tres cursos del Plan Nacional de Formación de Profesores de la Educación Básica (PARFOR). Estos cursos se dirigen a profesores de enseñanza básica y media, los cuales tienen que realizar esa formación para perfeccionarse adecuadamente o complementar la formación. Se siguió un enfoque cualitativo centrado en las percepciones sobre el abandono académico de los principales actores involucrados en el proceso

formativo del PARFOR (formandos, alumnos que abandonaron, profesores formadores y coordinadores, totalizando un total de 90 entrevistados). El presente artículo se centra en los alumnos que abandonaron la formación. Los resultados mostraron que los factores personales son los que prevelece en las explicaciones de los alumnos para su abandono académico; los factores socioeconómicos aparecen en segundo lugar, seguidos de los factores institucionales. Esta investigación permite concluir que todavía existen muchas cuestiones que necesitan ser revisadas, empezando por los procesos de selección de alumnos, pues más del 80% de los profesores que abandonaron la formación ya se formaron en otras áreas y, por otro lado, todavía hay muchos profesores sin formar parte de la Enseñanza Superior en Pará y en varias ciudades brasileñas.

Palabras clave: Enseñanza Superior en Pará. Formación de profesores. Parfor.

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, e apesar de várias formações estarem sendo ofertadas em todas as regiões brasileiras, o fenômeno do abandono da formação no ensino superior tem crescido nos quatro cantos do país (Brasil, 2013). Esta tendência, por si só, sustenta a necessidade de que este assunto seja examinado para uma melhor compreensão do fenômeno. Este trabalho gira em torno do – Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) dirigido a professores dos ensinos fundamental e médio, os quais têm que realizar essa formação para se formarem adequadamente ou complementar a formação. No âmbito destes cursos, milhares de professores no Brasil continuam seu processo formativo, completando assim a sua formação. Entretanto, tem-se percebido que há um grande número de formandos que abandonam os cursos de formação, portanto, é indiscutível a urgência em debater a questão do abandono na formação acadêmica e contínua de professores, para assim evitar que ele se prolongue e se dissemine entre outros formandos, aumentando suas nefastas consequências.

No caso do PARFOR, a análise do abandono da formação acadêmica e contínua constitui uma necessidade, pois não há estudos concretos sobre esta problemática no contexto em que aqui está a ser pesquisada e este quadro tem-se agravado na Amazônia, como indica esta investigação. Para além

desse caso, há a questão de quem está a desistir da formação são professores da educação básica (ensinos Fundamental e Médio), o que instiga o desejo de saber desses alunos/professores, como percebem o abandono no ensino superior, em especial, nos seus cursos de formação.

Diante dessa problemática, este artigo se propõe a conhecer melhor este Plano Nacional de Formação, quais os seus objetivos e seu percurso no Brasil, para assim entender os casos de insucesso que culminaram com o abandono da formação acadêmica e contínua na Amazônia nos cursos ofertados pelo PARFOR.

Para abarcar com maior clareza toda esta questão, na parte empírica deste trabalho será apresentada a percepção de um dos principais grupos de actores envolvidos no processo: os alunos que abandonaram, os quais são os mais indicados para nos dizer a que causas atribuem o abandono e que medidas devem ser tomadas para combatê-lo.

2. PERCURSOS E OBJETIVOS DO PARFOR NO TERRITÓRIO RURAL PARAENSE

Toda a ação no âmbito profissional nasce de uma necessidade contextualizada pelos indivíduos de uma sociedade, uma comunidade que tem aspirações a serem atingidas. Foi assim que nasceu o PARFOR. Havia um grande número de professores sem a formação acadêmica exigida em todo o Brasil e o PARFOR foi uma medida planejada para cumprir metas de formação no cenário brasileiro.

O PARFOR foi lançado em 28 de maio de 2009 como uma ação emergencial destinada à formação de professores em serviço. Tem a finalidade de atender às disposições da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação, instituída pelo Decreto nº. 6.755/2009, cujas diretrizes estão ancoradas no Plano de Metas *Compromisso Todos pela Educação*, criado pelo Decreto 6.094/2007 como programa estratégico do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE. Este Plano, lançado em 2007, elenca entre seus objetivos principais a formação de professores e a valorização dos profissionais da educação (Brasil, 2013:31).

O Relatório da Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica - DEB - de 2013 - demonstra a urgência que o governo tinha para



instaurar o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica e como esta foi uma medida tomada recentemente, em 2009.

Para que fosse implantado, o PARFOR necessitou da colaboração da União, dos Estados, Municípios e parcerias com as Universidades e Institutos Federais de Educação, a fim de garantir cursos de formação inicial na modalidade presencial e à distância, face à grande demanda de professores do país.

É válido destacar que, embora haja uma preocupação em formar professores sem formação superior (primeira licenciatura), o PARFOR também se propõe a formar professores que atuam em áreas diferentes daquelas em que se formaram (segunda licenciatura) e aqueles que já são graduados, porém apenas bacharéis – não licenciados – o que chamamos de complementação pedagógica (Brasil, 2013).

Trata-se de uma oferta educativa que, no campo da educação e formação de adultos, pode ser classificada como mista, ou seja, inclui em si dois tipos puros de práticas: a educação compensatória de adultos, que inclui ofertas educativas escolares de segunda oportunidade, desde a educação básica ao ensino superior; e a formação profissional contínua, que inclui ofertas formativas para quem já se encontra a trabalhar (Loureiro, 2008).

Para facilitar o acesso ao programa para os participantes, foi criada a Plataforma Freire. É nesta plataforma que os professores se inscrevem para participar dos cursos ofertados e, logo após, são seleccionados por suas respectivas secretarias de educação.

Diante disso, pode-se inferir especificamente que o PARFOR se propõe a promover o ingresso dos professores que trabalham no serviço público de ensino à formação superior, o que é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB – Lei 9394/96).

Outro objetivo que constatamos na instauração do PARFOR é que ele pretende consolidar os Fóruns Estaduais Permanentes de Apoio à Formação Docente, nos termos do Decreto 6.755/2009, pois somente assim poderá fazer um acompanhamento da formação docente em cada unidade da federação.

Para além desses objetivos, nota-se que há uma preocupação para que o professor seja estimulado a realizar estudos e pesquisas sobre formação docente, utilizando as vivências e as trocas de experiência e saberes advindos

do estreito contato desses professores com docente sem pleno exercício, não pressuposto de que, assim, as escolas de educação básica, poderão elevar a qualidade dos seus professores (Brasil, 2013).

Nesse contexto foi que surgiu o PARFOR – como uma esperança para quem precisava da formação ou para quem desejava atualizar-se e aperfeiçoar-se, na busca por um ensino de qualidade. Entretanto, vários cursos desse Plano têm tido taxas de abandono elevadas, por isso torna-se pertinente procurar perceber porque está a ocorrer esse facto social, perceber o que explica que tantos docentes que têm finalmente a oportunidade de se qualificarem acadêmica e profissionalmente abandonem os cursos de formação.

3. O INSUCESSO E O ABANDONO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA NO ENSINO SUPERIOR

A problemática do insucesso e do abandono escolares é mais premente nos ensinos fundamental e secundário, havendo muitos estudos que a abordam. Na Europa, por exemplo, o abandono escolar precoce é uma das principais preocupações no âmbito da Educação e tem motivado múltiplos estudos e em diversas dimensões (Araújo, Magalhães, Rocha, & Macedo, 2014). A compreensão do fenómeno do insucesso e do abandono escolares passa também pela procura dos fatores explicativos, os quais, historicamente, destacam mais, ora o aluno, ora os contextos socio-familiares, ora os sistemas educativos (Costa, Loureiro, Silva, Araújo, 2013; Carrito, 2014). Alguns autores defendem a ideia de que o que causa o insucesso é a falta de integração com o curso e com a instituição. Palma (2007), Machado (2009), Moussatche (2009), Adachi (2009), Rochael (2011) e Zordan (2012), por exemplo, assinalam como decisivo para a permanência do aluno a integração acadêmica e destacam que essa falta de integração, certamente ocasionará o abandono.

Carrito (2014) vai além da falta de integração e destaca os fatores do insucesso com origem, em especial, no contexto familiar e social. A autora ressalta também que não haverá mudanças nesse quadro, se não houver mudanças no sistema de avaliação e nos métodos de ensino. E é exatamente a partir dos métodos de ensino e da qualidade dos cursos ofertados que muitos alunos chegam à conclusão de que é mais vantajoso abandonar a formação

acadêmica. Cislaghi (2008) deixa este facto bastante nítido ao explicar quais seriam para ele as principais causas do abandono, o que é corroborado por Moraes e Theóphilo (2006), quando estes ressaltam que os alunos chegam à universidade com uma percepção de aulas e se decepcionam ao perceberem que suas expectativas não estão sendo atendidas.

De acordo com Behar (2009) e Andriola (2003), foi a partir de 1972 que o Ministério da Educação (MEC) e as universidades públicas começaram a se preocupar com esta temática, o que proporcionou o início de algumas pesquisas sobre o tema.

É válido destacar também que, por volta dos anos 80, e com a expansão das universidades brasileiras a partir da década de 90, os estudos se intensificaram para se compreender este fenómeno com mais exatidão.

Diversas causas podem estar na origem do abandono, como: repetência, orientação vocacional, mudança de curso, desprestígio da profissão, horário de trabalho e desmotivação do aluno e destacam que todos estes fatores, de certa forma, contribuem para o aumento do abandono da formação no ensino superior.

Outros autores, como Díaz, Guajardo, Fiejehen, Campos & Grau (2012:48), destacam a importância de se investigar com mais precisão o abandono, pois para eles

O vínculo existente entre pobreza, exclusão e abandono escolar obriga a recolocar este tema na agenda das políticas educativas, considerando que a educação continua a não ser apenas um dos mecanismos fundamentais de inclusão social das pessoas, e portanto, um direito humano básico, como é também um meio que habilita os sujeitos para um exercício mais amplo dos seus direitos.

Nota-se que a problemática do abandono constitui uma preocupação de outros países da América Latina, como o Chile, e que as consequências para quem não consegue formar-se no nível superior são excludentes. E isto não ocorre apenas no Chile ou no Brasil, é um problema que atinge outros países e que vem corroborar o quanto os jovens que abandonam suas formações perdem.

No caso dos cursos regulares, um fator a ser considerado poderia ser vocacional – a escolha de cursos nem sempre ocorre por vontade própria do candidato, às vezes são cursos escolhidos por seus pais e em outros momentos porque é mais fácil passar em um processo seletivo pelo facto de a nota para ser aprovado em certo curso não ser tão alta quanto no curso que desejaria passar e não alcançou a pontuação durante a seleção ou ainda influência pelo *status* que o curso pode dar diante da sociedade.

Ao decidir por uma profissão, o jovem precisa considerar que aquela será uma escolha que poderá mudar todo o seu planeamento futuro e que não durará um ou dois anos, há um longo caminho e esta é sem dúvida alguma uma situação conflitante e, a maior parte do público – que geralmente é bem jovem – tem dificuldades para tomar esta decisão, por isso é imprescindível que se apoie o futuro universitário em suas decisões, a fim de que este faça uma escolha consciente.

Outro fator preponderante na decisão de desistir da escolha do curso pode ser o desencantamento com a escolha feita, ou seja, ao iniciar os estudos, o aluno depara-se com questões antes inimagináveis e percebe que não está preparado para a profissão a que tal curso dá acesso, ou que não possui afinidade para com ela.

Não se está afirmando aqui que, palestras, congressos ou exposições sobre profissões resolveriam o problema. A solução vai muito além. É necessário valorizar as individualidades dos alunos, é preciso abrir caminhos para que eles descubram o que querem, desejam e estejam dispostos a prosseguir na jornada que o ensino superior trará.

As pesquisas sobre retenção e evasão escolar indicam que, executando os problemas na família ou no trabalho, um percentual significativo de alunos perguntados por que abandonaram a escola, responderam que ela não foi capaz de despertar o seu interesse tanto com o que se ensina quanto como se ensina (Gentilini e Scarlatto, 2015:27).

Portanto, não é só uma questão de conteúdo selecionado e ministrado pela escola, não é só o conhecimento, o currículo enquanto forma organizada de conteúdo, é também a forma como se faz chegar esse conteúdo aos alunos. O que dizer frente a este quadro? Certamente se pensará em começar a resolver a questão pela formação básica do professor. A sua formação inicial,

consolidada com uma base sólida, contribuiria bastante para que depoimentos como os da pesquisa apresentada não existissem ou fossem, pelo menos mitigados.

Além dos países da América Latina, como Chile e Brasil, o estudo do abandono tem sido uma preocupação de pesquisadores de outros países como Espanha e Portugal, como destacam Aguilés, Vieira, Dobon e Almeida (2012:145), quando afirmam que ainda é preciso trilhar um longo caminho para que compreendamos o abandono com clareza, pois é "necessário conhecer com maiores detalhes o ensino universitário, suas diferentes modalidades, seus protagonistas, assim como as causas que o produzem. Os estudos sobre o fenómeno, tanto na Espanha quanto em Portugal são escassos".

O professor tem a missão de contribuir para que o aluno seja capaz de estabelecer relações com o mundo real. É dele a missão de ir além da ciência em sala de aula: é preciso criar cidadãos éticos, conhecedores de seus direitos, deveres e sabendo que estão convivendo em um mundo que está em constante transformação.

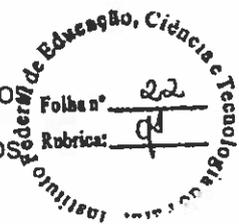
4. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta pesquisa, escolheu-se um Instituto Federal de Educação da Região Norte do Brasil que, após verificação, comprovou-se que apresentava forte índice de abandono da formação superior.

Os critérios de seleção desta instituição consideraram o número de cursos e turmas ofertados e a taxa de abandono em cada um deles. Outro fator de escolha deveu-se ao facto de esta instituição estar localizada no interior da Amazônia (Estado do Pará), local que necessita em grande escala de formação profissional inicial e continuada de qualificação docente, porém tem apresentado altos índices de abandono nos cursos de formação de professores ofertados.

A nossa pesquisa assentou, para a realização deste trabalho, nos seguintes procedimentos metodológicos: *pesquisa bibliográfica, documental e de campo*.

A pesquisa bibliográfica foi significativa para preparar o caminho que se trilharia na pesquisa de campo pois, além de contribuir para revisar o que se



tem disponível na literatura, ela evita que o tema de estudo se torne redundante.

A análise bibliográfica admite que unamos a teoria à prática e este é um fator importante que contribui para subsidiar o conhecimento.

A análise *documental* se constituiu como fator necessário para a obtenção de bons resultados nesse trabalho, uma vez que foi preciso conhecer o plano de curso de cada um dos três cursos pesquisados (Biologia, Física e Informática), estatísticas e relatórios elaborados pela gestão do PARFOR, a fim de se coletar dados corretos em relação à quantidade de alunos matriculados e dos que abandonaram os cursos nos locais em que esta pesquisa se desenvolveu (municípios de Tucuruí e Pacajá – Estado do Pará/Brasil), conhecer melhor o Plano Nacional de Formação de Professores, índice de cursos com maior ou menor taxa de abandono e quais os professores que atuaram nas turmas pesquisadas. Portanto, sem a análise documental, a pesquisa estaria incompleta, pois ela complementa as informações já obtidas.

Neste trabalho, a pesquisa documental constituiu um complemento da pesquisa de campo, pois como sabemos “Quando a pesquisa não se restringe à utilização de documentos, mas também se utiliza de sujeitos (humanos ou não), diz-se que a pesquisa possui estratégia de campo” (Appolinário, 2009: 85).

O objetivo da *pesquisa de campo* foi reunir informações dos participantes da pesquisa, para que perceber as causas do abandono da formação realizada no âmbito do Parfor na Amazônia.

Como dito acima, esta investigação caracteriza-se, ainda, como descritiva e interpretativa. É descritiva por descrever factos e fenómenos da nossa realidade e visa à descrição do “*status* do foco do estudo” (Thomas, Nelson & Silverman, 2011:39). Nesse caso, uma técnica comum é a entrevista, técnica adotada por nós. Já “o postulado da interpretação desempenha o papel de um duplo princípio de causalidade: ao nível geral, os seres humanos constroem um conhecimento da natureza e dos outros humanos graças a este processo de interpretação” (Boutin, Goyette, Lessard-Hébert, 2012:40).

Para a coleta de dados por meio da pesquisa de campo, como já foi referido, foram adotadas entrevistas semiestruturadas. Entre a escolha e a aplicação de questionários e entrevistas, elegeram-se as entrevistas pelo facto

de que a entrevista possui a vantagem da adaptabilidade, como ressalta (2010:137) quando afirma que



[...] Um entrevistador habilidoso consegue explorar determinadas ideias, testar respostas, investigar motivos e sentimentos, coisa que o inquérito nunca poderá fazer. A forma como cada resposta é dada (o tom de voz, a expressão facial, a hesitação, etc) pode transmitir informações que uma resposta escrita nunca revelaria. [...].

No caso do PARFOR, a entrevista foi a técnica que melhor se adaptaria ao contexto examinado. A partir de uma entrevista, outros pontos que antes não estavam clarificados, puderam ser esclarecidos. Ao contrário do questionário, que capta as perguntas prontas e acabadas, sem oportunidade de reformulação ou continuação de uma temática, caso se faça necessário.

A entrevista é a técnica mais pertinente quando o pesquisador quer obter informações sobre o seu objeto, porque ela permite "conhecer sobre atitudes, sentimentos e valores subjacentes ao comportamento" (Ribeiro, 2008:139).

Os dados coletados foram tratados com base na análise de conteúdo Bardin (2011). A escolha pela análise de conteúdo se deve ao facto de que esta constitui

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 2011, p. 48).

A proposta de Bardin (2011:125) classifica as fases de análise em três polos cronológicos: "a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação".

A partir dessa verificação, que proporcionou a quantidade geral dos que poderiam vir a ser investigados, foram definidos os objetivos da pesquisa e planejadas as entrevistas, as quais, ao lado dos documentos acima citados, formam o *corpus* dessa investigação.

5. ABANDONO DA FORMAÇÃO: O QUE DIZEM OS RESULTADOS?

No Instituto pesquisado são ofertados pelo PARFOR os cursos de Biologia, Física, Informática, Geografia e Pedagogia. Os cursos selecionados foram escolhidos a partir do seguinte critério: altíssima/fortíssima percentagem de abandono, ou seja, cursos que tivessem uma taxa de abandono igual ou superior a 30%. Nesse caso, a pesquisa tomou como base o índice de 9% que o governo brasileiro admite poder existir a partir do início de qualquer curso superior regular ou não; dessa forma, adoptou-se o critério de que as taxas até 9% seriam consideradas baixas/média, de 10% a 19% alta/forte, de 20% a 29% muito alta/muito forte, igual ou superior a 30% altíssima/fortíssima. Assim, detectou-se que:

- No Curso de Informática no Município de Pacajá dos 26 alunos matriculados, 08 abandonaram: taxa de 30% - 6º Semestre.

- No Curso de Física em Pacajá dos 21 alunos, 13 abandonaram: taxa de 61% – 6º semestre.

- No Curso de Biologia em Pacajá dos 39 alunos, 14 abandonaram: taxa de 35% de abandono – 6º Semestre.

- O Curso de Licenciatura Plena em Informática em Tucuruí dos 40 alunos, 18 abandonaram: taxa de 45% de abandono – 4º Semestre.

Foram estes, portanto, os critérios de escolha dos cursos e seus atores que nortearam esta pesquisa. Foram entrevistados 19 dos alunos que abandonaram a formação acadêmica nos pólos de Tucuruí e Pacajá, sendo três do Curso de Licenciatura em Biologia, quatro do Curso de Física e quatro do Curso de Informática em Pacajá e oito do Curso de Informática em Tucuruí.

É importante destacar que o facto de a coleta de dados ter sido reduzida nesta categoria se deve à dificuldade de encontrar os informantes, pois alguns mudaram seus endereços ou moram em locais bastante afastados da cidade, onde nem sempre é possível chegar de veículo. Houve também casos de alunos que foram encontrados, porém não aceitaram participar na pesquisa.

Dos 19 alunos entrevistados, 12 são mulheres, representando 63,16% e 07 homens (36,84%), o que demonstra que, nesta amostra, o abandono foi maior entre o público feminino.

Entre os alunos que abandonaram a formação e foram entrevistados prevaleceu a faixa etária de 41-45 anos, os quais já trabalham há mais de 10 anos, tratando-se, portanto, de professores experientes.

6. CAUSAS DO ABANDONO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA E CONTÍNUA NA AMAZÔNIA

Em relação aos alunos que abandonaram a formação, os dados recolhidos vão de encontro às principais teorias sobre o abandono, pois são identificados três tipos de causas como principais responsáveis por este abandono: causas pessoais, socioeconômicas e institucionais/escolares.

No caso dos alunos investigados, dos 19 entrevistados, 15 (78,9%) afirmaram ter desistido de seus cursos por motivos pessoais, tais como, por já possuírem outra graduação; ou por perceberem que gastariam suas férias ou finais de semana estudando novamente outro curso superior.:

"O principal motivo é querer as minhas férias, esfriar um pouco a cabeça da sala de aula." (FAIT I).

"[...] eu tipo que cai em mim que eu ia fazer uma outra licenciatura, então, já meio desanimada com a profissão, eu fiquei: poxa, eu vou fazer outra licenciatura, não". (FAIT II).

"Na realidade, por que essa evasão maior? Você vê que eu vou ser sincero; é que a maioria já tinha graduação". (FAIT V).

Cislaghi (2008), e Moraes e Theóphilo (2006) já destacavam em seus trabalhos que as questões pessoais, em verdade, estão entre os maiores fatores causadores do abandono dos cursos no ensino superior, o que coincide com os resultados desta pesquisa.

As causas institucionais representaram 15,78% das razões invocadas para explicar o abandono. O principal fator citado, nesse caso, foi o processo de seleção dos alunos.

"Foi um erro do início mesmo. Erro na seleção". (FAIT VII).

Os formandos reconhecem que é preciso melhorar a seleção do processo de entrada no PARFOR.

As causas socioeconômicas também foram referidas e apresentaram 5,32% do total, como explica este formando que abandonou: *"[...] as despesas*

eram altas porque não moro aqui na cidade, é na zona rural, muito longe (FA/IP IV).



Depreende-se, portanto, que as causas pessoais superaram as institucionais, o que indica que é necessário que haja maior atenção nos alunos.

7. MEDIDAS DE COMBATE AO ABANDONO

Na visão dos alunos que abandonaram a sua formação acadêmica, são muitas as medidas que podem ser tomadas para que o abandono não aconteça, dentre elas medidas de ordem preventiva: *motivação, processo seletivo adequado e informações antecipadas sobre os cursos*, ou seja, pode-se inferir que muitos dos abandonos que ocorreram poderiam ser evitados a partir de iniciativas que não teriam altos gastos para o governo nem para as instituições. E este, como já referido, parece ser o caminho adequado: o da prevenção, como destaca este formando que abandonou quando explica que era preciso *“ter um psicólogo, assistente social, tentar entender mais o lado da gente”* (FA/IP IV).

Foi importante notar que os alunos reconhecem que, para haver o sucesso acadêmico, não se precisa apenas de professores, alunos e coordenadores no Plano de Formação, mas é necessário contratar técnicos pedagógicos, psicólogos e assistentes sociais – o que hoje não é contemplado pelo Plano e que certamente fará a diferença na formação, pois *“A pedagogia ela tem a possibilidade de olhar interdisciplinarmente pra todas as disciplinas, então o pedagogo ele consegue olhar e sabe como que no tecido escolar, como se dá o conhecimento entrelaçando todas as disciplinas”*. (FA/B II).

É importante avaliar o que esperam os alunos antes de entrarem nos cursos, em que momento suas expectativas não foram alcançadas. Estas e outras indagações precisam de respostas e respostas urgentes, esclarecedoras e satisfatórias.

Nota-se assim, que é preciso pensar no perfil de formando que entrará nos cursos de formação, pois o planejamento, certamente, contribui para evitar um abandono em larga escala.

A partir de um trabalho que combine vários saberes e profissionais especializados (psicólogos, sociólogos, técnicos de serviço social, entre outros)

outras medidas de combate ao abandono apontadas pelos alunos nesta pesquisa também poderiam ser utilizadas.

Entende-se, assim que não é apenas uma medida; são várias, o que não aparenta ser uma solução distante, mas ao alcance de todos, caso haja uma contribuição conjunta: uma parceria de quem ensina, quem aprende e quem conduz o processo pedagógico.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa, da qual apenas trazemos uma parte, veio apresentar novos dados em relação ao abandono nos cursos superiores de formação de professores, no caso concreto do abandono de cursos realizados no âmbito do PARFOR numa Instituição de Ensino Superior do Estado do Pará/Brasil, os quais permitem discutir a problemática do abandono sob a ótica dos principais atores envolvidos no processo: os alunos que abandonaram e perceber a que causas estes o atribuem e que medidas julgam necessárias para combatê-lo.

Dentre os dados coletados, podemos destacar, pro exemplo, a percentagem de formandos que centram nos próprios as causas do abandono, o que merece, certamente, ser objeto de reflexões.

Podemos destacar ainda que a formação não está sendo ofertada a quem realmente precisa dela, pois quase 90% dos professores que abandonaram já são formados e muitos, até pós-graduados e os próprios, justificaram que este facto contribuiu muito para que desistissem de seus cursos.

Acresce ainda que, na região pesquisada, ainda há muitos professores que estão em sala de aula sem a formação adequada, facto este que corrobora o que foi citado nas entrevistas: os processos de seleção ganhariam em ser revistos.

Foram encontrados casos de formandos que necessitavam dos cursos por só terem ensino médio (sem graduação), e tentaram até três vezes o processo seletivo para poder entrar, enquanto outros (com graduação) entraram na primeira seleção e foram os primeiros a desistir da formação.

Diante de tudo que foi verificado, a melhor palavra que resume as possíveis medidas a serem tomadas sobre a problemática em questão é

planeamento, que ao lado da motivação – segundo os próprios alunos que abandonaram – pode evitar que este quadro se repita.

Reflexões precisam ser feitas, medidas devem ser tomadas, enfim, uma avaliação mais criteriosa faz-se urgente, pois há quem esteja a esperar por uma vaga que já foi preenchida e não valorizada por quem a conseguiu. A reflexão, portanto, deve ser uma constante na vida de quem abandonou, de quem não abandonou, de gestores e formadores. Deve-se criar uma base que motive tais professores a permanecerem em seus cursos de formação e nas escolas onde trabalham.

A palavra de ordem é compromisso e um compromisso que deve acontecer da parte de qualquer dos envolvidos no processo, pois um trabalho frutífero depende do esforço de todos.

REFERÊNCIAS

Adachi, A.A.C.T. (2009). *Evasão e Evadidos nos cursos de Graduação da UFMG*. Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais.

Aguilés, A. V., Vieira, M. M., Dobon, F. J.H & Almeida, A. N. (2012). Más que abandono de estudios, trayectorias de reubicación universitaria. Aproximación comparada al caso español y portugués. *Revista Lusófona de Educação*, 21, 139-162.

Andriola, W. (2003). *Evasão Discente na Universidade Federal do Ceará (UFC): proposta para identificar causas e implantar um Serviço de Orientação e Informação*. In: *Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, v. 11, n. 40: 332-347.

Appolinário, F. (2009) *Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico*. São Paulo: Atlas.

Araújo, H. C., Magalhães, A., Rocha, C. & Macedo, E. (2014). *Policies on Early School Leaving in Nine European Countries: A Comparative Analysis*. Antwerp: University of Antwerp.

Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.

Behar, Patrícia Alejandra. (2009). *Modelos pedagógicos em educação à distância*. Porto Alegre: Artmed.

Bell, Judith (2010). *Como realizar um projecto de investigação*. Lisboa: Gradiva.

Boutin, Gérald; Goyette, Gabriel; Lessard-Hébert, Michelle. (2012) *Investigação qualitativa: fundamentos e práticas*. Lisboa: Instituto Piaget.

Brasil (2013). *Relatório de gestão da Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica – DEB*. Brasília: CAPES.

_____(2009) Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009. *Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências*. Decretos. Brasília: Casa Civil da Presidência da República Federativa do Brasil/Subsecretaria para assuntos jurídicos.

Carrito, M.M.R. (2014). *A palavra aos jovens – A construção social das masculinidades e a desafetação escolar*. Tese de Doutorado. Porto: Universidade do Porto.

Cislaghi, R. (2008). *Um modelo de sistema de gestão do conhecimento em um framework para a promoção da permanência discente no ensino de graduação*. Tese de Doutorado. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina.

Costa, I., Loureiro, A., Silva, S. M., Araújo, H., C. (2013). Perspectives of Portuguese municipal education officers on school desengagement. *Revista Educação Sociedade e Culturas*, 40, pp. 165-185.

Díaz, O. E. Guajardo, D. G. Fiejehen, Campos, J. L. & Grau, E.S.C. (2012) Fatores intraescolares associados ao abandono escolar no Chile: um estudo de caso. *Revista Lusófona de Educação*, 20, 47-64.

Gentilini, J. A. E Scarlato, E. C. (2015). Inovações no Ensino e na Formação Continuada de Professores: retrocessos, avanços e novas tendências: in Parente, C.M.D; Valle, L.E., Mattos, M.J.V. *A formação de professores e seus desafios frente às mudanças sociais, políticas e tecnológicas*. Porto Alegre: Penso.

Loureiro, A. (2008). As organizações não governamentais de desenvolvimento local e sua prática educativa de adultos: uma análise no Norte de Portugal. *Revista Brasileira de Educação*, v.13, nº 38, PP. 221-238.

Machado, M. R. (2009). *A evasão nos cursos de agropecuária e informática / nível técnico da escola agrotécnica federal de Inconfidentes-MG (2002 A 2006)*. Dissertação de Mestrado. Brasília: Universidade de Brasília-UnB.

Moraes, J. O. de, Theóphilo, C. R. (2006). *Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros & UNIMONTES*. In: Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade. Anais. São Paulo: USP.

Moussatche, S. A. (2009). *Graduação a distância: feita para qual aluno?* Dissertação de Mestrado. São Paulo: Universidade Estácio de Sá.

Palma, Simone Poch Vieira. (2007). *Experiências de evasão de um curso de Psicologia*. Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro (Escola de Governo).

Ribeiro, E.A. (2008). *Evidência*, Araxá, nº 4, 129-148.

Rochael, F. M. (2011). *Relação entre Identificação Organizacional e Integração do Universitário à Vida Acadêmica*. Dissertação de Mestrado. Itatiba: Universidade São Francisco.

Thomas, J. R., Nelson, J. K., Silverman, S. J. (2011). *Métodos de pesquisa em Atividade física*. Porto Alegre: Artmed.

Zordan, Giselli Ramos. (2012). *Estudo sobre os fatores que influenciaram a evasão no curso de administração da UFMA, na modalidade à distância, no polo presencial de Porto Franco-MA*. Dissertação de Mestrado. São Luís: Universidade Federal do Maranhão.